



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO-SENSU* EM FORMAÇÃO  
DOCENTE PARA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**KARLA RENATA BEZERRA DE SOUSA**

**CARREIRA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA E OS DESAFIOS DE  
SUA ATUAÇÃO: ANÁLISES SOBRE SUA FORMAÇÃO INICIAL**

**CAJAZEIRAS – PB  
2023**

**KARLA RENATA BEZERRA DE SOUSA**

**CARREIRA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA E OS DESAFIOS DE  
SUA ATUAÇÃO: ANÁLISES SOBRE SUA FORMAÇÃO INICIAL**

Artigo monográfico apresentado como requisito parcial para obtenção de Certificação da Pós-Graduação *Lato sensu* em Formação Docente para a Educação Básica, da Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

**Orientador(a):** Prof.<sup>a</sup> Dra. Pâmella Tamires Avelino de Sousa.

**CAJAZEIRAS – PB  
2023**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

S725c Sousa, Karla Renata Bezerra de.  
Carreira do professor de Geografia e os desafios de sua atuação:  
análises sobre sua formação inicial / Karla Renata Bezerra de Sousa. –  
Cajazeiras, 2023.  
24f.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Pâmella Tamires Avelino de Sousa.  
Artigo Monográfico (Especialização em Formação Docente-Educação  
Básica) UFCG/CFP, 2023.

1. Geografia- Professores iniciantes. 2. Geografia- Formação de  
Professores. 3. Ensino de Geografia. 4. Licenciatura em Geografia. 5.  
Professores- Início de carreira. I. Sousa, Pâmella Tamires Avelino de.  
II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 91:377.8

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

**KARLA RENATA BEZERRA DE SOUSA**

**CARREIRA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA E OS DESAFIOS DE SUA  
ATUAÇÃO: ANÁLISES SOBRE SUA FORMAÇÃO INICIAL**

Artigo monográfico apresentado como requisito parcial para obtenção de Certificação da Pós-Graduação *Lato sensu* em Formação Docente para a Educação Básica, da Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Pâmella Tamires Avelino de Sousa.

**Aprovado em: 27/11/2023.**

*Pâmella Tamires Avelino de Sousa*

27/11/2023

Dra. Pâmella Tamires Avelino de Sousa

*Aparecida Carneiro Pires*

27/11/2023

Dra. Aparecida Carneiro Pires

*Edinaura Almeida de Araújo*

27/11/2023

Dra. Edinaura Almeida de Araújo

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** SUZIALVES MONTIEL  
Data: 06/11/2023 12:42:33-0300  
Verifique em <https://validar.itf.gov.br>

27/11/2023

Dra. Suzi Alves Montiel

## RESUMO

O presente artigo trata de uma análise sobre o início da carreira de professores de Geografia, os desafios encontrados durante seu percurso profissional e, as contribuições de sua formação acadêmica para uma melhor inserção na carreira docente. Com o objetivo de analisar a atuação de professores de Geografia em início de carreira para se trabalhar a Geografia escolar no ensino fundamental – anos finais e ensino médio, tendo como base sua formação inicial e a prática em sala de aula, utilizamos como aporte teórico principal acerca do início da docência Huberman (1989), Rosa (2017) e Pessoa (2017), além de Barreto (2007) na discussão sobre formação inicial. Esse estudo de natureza descritiva explicativa (Gil, 2002) utilizou como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionários, baseados em Lakatos (2003), com cinco professores iniciantes. Os questionários reuniram informações de caráter pessoal, acadêmico e profissionais. Depois de coletados, os dados foram analisados de acordo com as técnicas de análise de conteúdo estabelecidas por Bardin (1977), e nos mostraram que os professores iniciantes de geografia, egressos do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, tiveram seu ingresso na profissão marcado por uma série de dificuldades, descobertas e aprendizados; os mesmos apresentam insatisfação com sua formação inicial, destacando-a como teórica e pouco próxima da realidade escolar. Em função disso, torna-se evidente a necessidade de aproximação do curso de licenciatura com seus egressos, com intuito de analisar as modificações e melhorias necessárias durante o processo de formação.

**Palavras-chave:** Professores Iniciantes. Formação de Professores. Ensino de Geografia. Licenciatura em Geografia.

## INTRODUÇÃO

O estudo aqui apresentado discute acerca de um fragmento da formação do docente de Geografia em início de carreira; o interesse foi focar em como aconteceu a preparação do professor de Geografia para sua atuação em uma sala de aula da educação básica e como se desenvolveu o início de sua carreira profissional.

O interesse em investigar essa temática adveio da participação de um grupo de pesquisa<sup>1</sup> sobre professores em início de carreira no ano de 2019, enquanto cursava a graduação em Geografia na Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras. A partir da aproximação com os estudos realizados, surgiram algumas inquietações que resultaram em uma pesquisa e na produção de um trabalho de conclusão de curso. Após a conclusão do trabalho, emergiram novos questionamentos e interesses que envolvem a temática, os quais buscamos respondê-los nessa pesquisa.

Nesse sentido, o referido estudo teve como objetivo principal: Analisar a atuação de professores de Geografia em início de carreira para se trabalhar a Geografia escolar no ensino fundamental – anos finais e ensino médio, tendo como base sua formação inicial e a prática em sala de aula. Para isso, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar como a disciplina de Geografia é ministrada, na Escola Básica, por professores em início de carreira;
- b) Descrever e analisar os principais desafios surgidos no ensino de Geografia durante o início da carreira docente; assim como as aprendizagens e estratégias usadas para sua possível superação, tendo como referência o contexto da sala de aula.
- c) Investigar as contribuições e carências teórico-metodológicas existentes na formação inicial dos professores de Geografia formados pela UFCG, campus Cajazeiras, para a inserção e atuação docente em sala de aula, mais precisamente no ensino dos conteúdos geográficos.

Com os desafios surgidos durante a prática em sala de aula, os professores iniciantes de Geografia veem-se preocupados e inseguros em como executar o seu trabalho. Muitas vezes sentem-se insatisfeitos com sua formação inicial, despreparados para o exercício da docência e, consideram não terem adquirido conhecimento suficiente para trabalhar na realidade de uma sala de aula da Educação Básica, cujo ambiente é tão complexo e plural.

Sabendo que o início da docência é acompanhado de um misto de inseguranças, sentimentos e desafios, apresentamos o presente trabalho. Nele, buscamos fortalecer o processo

---

<sup>1</sup> Grupo intitulado como: “O processo de iniciação à docência de professores de Geografia que atuam em escolas de ensino fundamental e médio”. Duração: 2018-2019.

de formação docente e o exercício em sala de aula do docente de Geografia, a partir da visão dos professores que se encontram na fase de início de carreira.

## 2 METODOLOGIA

Como esta investigação analisa os desafios enfrentados por professores de geografia em início de carreira, estamos diante de um objeto cuja perspectiva se alinha à uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa. De acordo com Gil (2002, p. 42), “algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação”.

A investigação ocorreu com professores iniciantes de geografia, com formação específica (licenciatura em geografia), que concluíram o curso de graduação na UFCG, campus Cajazeiras, nos últimos três anos (2020, 2021 e 2022).

Os sujeitos participantes deste estudo são cinco professores de geografia em início de carreira, que atuam na escola básica, nos níveis fundamental e médio, com no máximo três anos de exercício profissional. Sua idade varia entre 24 e 31 anos, caracterizando-os com uma média de 25,3 anos, o que os coloca como uma população jovem. Quatro professoras do sexo feminino e um do sexo masculino; as quatro docentes se declaram solteiras e o professor é casado. Com relação ao município em que residem, a sua distribuição geográfica se dá pelo estado da Paraíba e Ceará; na Paraíba, temos professores que residem nos municípios de Cajazeiras, São José de Piranhas e Santa Helena; enquanto no Ceará, pelo município de Icó.

A seleção dos professores participantes da pesquisa obedeceu aos seguintes critérios: o professor deverá ter cursado Licenciatura em Geografia no CFP de Cajazeiras – PB; atuar na Educação Básica; estar lecionando a disciplina de Geografia; e encontrar-se no desenvolvimento da docência em sala de aula em um tempo máximo de três anos, como professor de Geografia. A adoção desse tempo de atuação está associada ao ciclo de desenvolvimento profissional discutido por Huberman (1989), que denomina como fase de “entrada na carreira”.

Para coleta de dados, foi utilizado como procedimento a aplicação de questionários. Conforme Marconi; Lakatos (2003, p. 201), o questionário “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. A aplicação dessa ferramenta se deu de maneira online, tendo em vista a distância em que os professores residem. Para estabelecer contato com os sujeitos, solicitamos às coordenações do curso de Geografia, diurno e noturno, a relação de alunos que colaram grau juntamente com seus endereços eletrônicos.

O link de acesso aos questionários foi enviado ao e-mail dos participantes juntamente com um termo de apresentação e esclarecimento (Apêndice I) sobre do que se trata a pesquisa, seus objetivos e finalidades; pois, conforme orienta Marconi; Lakatos (2003, p. 201), em anexo com o questionário “deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor [...]”.

Os questionários foram elaborados e divididos em três eixos, buscando colher informações de caráter pessoal, acadêmico e profissional dos professores iniciantes de Geografia. Informações sobre idade; sexo; município em que residem; estado civil; percurso acadêmico dos professores no curso de formação inicial; nível de ensino básico onde o professor leciona; vínculo empregatício; tempo de atuação; carga horária; e remuneração, foram abordadas em suas indagações.

Para a análise das respostas do questionário, recorreremos às técnicas de análises estabelecidas por Bardin (1977, p. 31), que permitiu uma extração de melhores tópicos no sentido das informações fornecidas. Para a autora, a análise de conteúdo “não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de forma e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações.”

Para estabelecermos o contato com os professores iniciantes que concluíram o curso de Geografia nos últimos três anos, tivemos o apoio das coordenações do curso diurno e noturno da UFCG, *campus* Cajazeiras. Através da Unidade Acadêmica de Geografia, pudemos receber uma lista com nomes, endereços eletrônicos e período de conclusão da graduação.

Ao todo, colaram grau durante o período de 2020.1 ao período de 2022.2, oitenta e nove professores. Enviamos convites para participação da pesquisa para todos eles, contudo, obtivemos respostas de cinco docentes. Na descrição do convite para participação da pesquisa, deixamos claro a necessidade de estarem atuando como professor de Geografia na educação básica para responderem ao questionário, portanto, inferimos que essa foi uma das causas influenciadoras no quantitativo de respostas, ademais, alguns profissionais colaram grau a pouco tempo; e outros atuam como formadores, gestores ou professores de outras disciplinas.

### **3 O CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UFCG, CAMPUS CAJAZEIRAS, E SUA MATRIZ CURRICULAR: ALGUNS APONTAMENTOS**

O curso de licenciatura em Geografia da UFCG, *campus* Cajazeiras, originado a partir da resolução nº 136/79 do CONSUNI/UFPB (Conselho Universitário da Universidade Federal



da Paraíba) começou a operar no ano de 1980 e foi reconhecido pelo Ministério da Educação em 1982. A carga horária total do curso soma um total de 3.060 horas, que são distribuídas em 204 créditos e 48 disciplinas, obrigatórias e optativas.

O curso matutino conta com duração mínima de quatro e máxima de seis anos; enquanto o noturno possui a duração mínima de cinco anos e máxima de sete. A sua matriz curricular encontra-se dividida em três núcleos de acordo com o Parecer CNE/CES nº 492/2001: o **Núcleo Específico**, **Complementar** e de **Opções Livres**; entre esses núcleos se encadeiam os conteúdos básicos e complementares.

O **Núcleo Específico** reúne o conhecimento geográfico, no qual estão inseridas: História do Pensamento Geográfico, Geografia Física, Geografia Humana, Geografia Regional e do Brasil. As disciplinas que fazem parte dele são as seguintes: Evolução do Pensamento Geográfico, Climatologia, Geografia Econômica, Geografia da População, Geologia Geral, Geomorfologia, Geografia Urbana, Geografia Agrária, Biogeografia, Pedologia, Geografia Física do Brasil, Geografia Regional do Brasil, Geohidrologia, Geografia do Espaço Mundial, Geografia da Paraíba e Geografia do Turismo. Todas essas disciplinas são obrigatórias para conclusão do curso.

É importante destacar que as disciplinas de conteúdos geográficos são fundamentais para a formação do docente de geografia, contudo se esses assuntos não forem abordados com uma reflexão sobre a prática docente, não existirá absorção de um conhecimento significativo para lidar com a realidade escolar. Ao analisarmos as suas ementas identificamos a ausência da abordagem prática e pedagógica do conteúdo a que se refere a disciplina, ficando essa responsabilidade para as disciplinas de prática de ensino.

O **Núcleo Complementar** abrange conteúdos necessários à obtenção de conhecimento geográfico, podendo ser especificamente da área de Geografia ou originados de outras áreas do conhecimento. As disciplinas que compõem esse núcleo são de áreas afins, a exemplo de Introdução à Filosofia, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Introdução à Sociologia; instrumentais, cuja abordagem é voltada no desenvolvimento de habilidades específicas; e pedagógicas, como as de práticas de ensino, didática, psicologia e estágios. Todas elas também são de caráter obrigatório.

Algumas disciplinas pedagógicas, a exemplo de Didática, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico e Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência, não possuem, em sua ementa, ligação de seus objetivos e conteúdos previstos com a geografia. Ficando evidente assim, a falta de aproximação de uma formação pedagógica com a ciência geográfica.

Por outro lado, a existência de quatro disciplinas de estágios supervisionados e quatro disciplinas de prática de ensino (em Cartografia, Geografia Física, Geografia Humana e Geografia Regional e do Brasil) possibilita uma melhor preparação do graduando para atuação em sala de aula no ensino fundamental – anos finais e ensino médio; domínio pedagógico dos conteúdos geográficos; e a estrutura e o funcionamento dos estabelecimentos de ensino, tendo em vista a sua distribuição durante todo o curso a partir do segundo ano de estudos. Em relação a isso, o Art. 12 § 2º da Resolução CNE/CP 1/2002 prevê que “a prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor”.

O **Núcleo de Opções Livres** contempla as disciplinas optativas e tópicos especiais em Geografia. Nele estão incluídas as seguintes disciplinas de caráter optativo: Aspectos Geoambientais do Semiárido Nordestino, Educação de Jovens e Adultos, Geoecologia, Geografia Política, Avaliação da Aprendizagem e Tópicos Especiais em Geografia. Em cada período são fornecidas algumas dessas disciplinas para os graduandos, cabe a eles escolherem a que tem interesse em cursar.

Dessa maneira, apresentamos um resumo sobre o Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, com uma análise focada em sua organização curricular. Em seguida, encaminhamos para os resultados e discussões desta pesquisa, com as respostas dos professores ao questionário e nossa análise sobre suas experiências vivenciadas no processo de iniciação à docência.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesse trabalho, vamos nos reportar apenas à fase de entrada na carreira, que é descrita por Huberman (1989, p. 47), “como o período de sobrevivência e descoberta”. O período de sobrevivência diz respeito às dificuldades enfrentadas logo na chegada ao ambiente escolar. E o período de descoberta faz ênfase ao entusiasmo de ser professor e estar atuando como um profissional de determinada instituição. É importante destacar que esses dois períodos são indissociáveis na fase de início de carreira. Dessa maneira, serão destacados visões, experiências e relatos de profissionais que se encontram nessa fase do magistério.

Com o intuito de manter anonimato e confidência das informações concedidas por todos os participantes da investigação, mantemos sob sigilo as suas identidades reportando-nos a eles com a adoção de nomes fictícios. Portanto, os nomes atribuídos a cada professor questionado foram Carlos, Sofia, Samara, Gabriela e Joana.

### **4.1 Perfis acadêmico e profissional dos docentes**

Os dados obtidos na pesquisa revelaram que os profissionais concluíram sua formação acadêmica entre os anos de 2021 e 2022, a grande maioria no curso de período diurno. A professora Joana morou na residência universitária durante toda a formação, enquanto os demais realizavam movimentos pendulares se deslocando diariamente para a cidade onde residiam. Todos os docentes afirmam terem participado de algum projeto de pesquisa, extensão ou ensino durante a graduação, dentre os quais se destacam o Programa de Bolsa e Extensão (Probex) e o Residência Pedagógica.

Os professores Carlos, Samara e Gabriela, após concluírem a graduação, cursaram pós-graduação na modalidade de especialização, tanto em instituições públicas quanto privadas. Sobre os motivos que os fizeram buscar uma pós-graduação, os profissionais citam uma melhor qualificação para o mercado de trabalho; adquirir maiores saberes para o exercício da docência, tendo em vista a pouca dedicação no curso de formação inicial; melhorar o currículo; e, aprimoração na área de atuação.

Quanto ao perfil profissional, no que se refere ao tempo de atuação docente na escola básica, ele varia. Alguns deles começaram a exercer o magistério a 6 meses, enquanto outros, já exercem a 3 anos. As professoras Joana e Gabriela trabalham a 6 meses, o professor Carlos a 1 ano e 6 meses, Sofia a 3 anos e Samara a 1 ano e 5 meses. Nesse caso, a professora Sofia começou a trabalhar antes de concluir a graduação, e os outros professores, poucos meses depois de concluir o curso.

Outros aspectos analisados nesse nicho é o nível de ensino em que ensinam, situação de vínculo empregatício e rede de ensino em que trabalham. Todos os professores ensinam a disciplina de geografia no ensino fundamental – anos finais, com exceção de Joana que ensina nos níveis fundamental e médio; a maior parte dos docentes são empregados com carteira assinada; outros, sem carteira assinada; ou, como prestadores de serviço por contrato temporário. Quanto ao tipo de rede em que trabalham, varia bastante. Há professores que trabalham em escola pública, outros em escolas privadas, e há profissionais que trabalham em ambas; durante os turnos manhã e tarde.

Com relação à carga horária dos docentes, ela é diversificada. Alguns trabalham até 20h, outros de 20h à 30h, e há os que possuem de 30h à 40h de trabalho semanais. Sobre seus vencimentos mensais, os professores Carlos, Sofia, Gabriela e Joana afirmam receber até um salário mínimo (1.320,00 reais), e a professora Samara recebe até dois salários mínimos por trabalhar em duas instituições. Quando questionados se possuem alguma outra profissão além de professor, dois professores citaram suas outras profissões que utilizam como complemento

de renda. O professor Carlos afirma que trabalha como vendedor e cobrador no comércio, enquanto a professora Sofia trabalha como auxiliar de serviços gerais.

Ainda sobre isso, Abreu; Silva (2020, p.03) reitera o fato de a docência não ser uma profissão mais atrativa no nosso país, e que “o Brasil possui menos professores contratados de forma permanente através de concurso público ou situação similar, o que revela a precariedade dos vínculos de trabalho”. A situação precária em que muitas escolas se encontram em consequência da superlotação nas suas salas de aula, jornadas de trabalho em caráter excessivo para uma remuneração salarial pouco razoável, ausência ou pouca atuação de sindicatos, gratificação pelas ações executadas e oportunidades de ascensão profissional são os principais fatores, segundo Silva; Abreu (2020), que desvalorizam o magistério.

A seguir, serão apresentadas as análises de depoimentos concedidos pelos sujeitos sobre como ocorre o processo de atuação dos docentes em seu início da profissão, assim como os desafios e responsabilidades que são desencadeados durante sua caminhada.

#### **4.2 O ingresso na carreira docente: atuação, responsabilidades e desafios**

O profissional em início de carreira se sente inseguro, têm seus anseios, suas motivações, seus ideais e expectativas sobre como se delineará seu percurso na profissão escolhida. Embora cada início de carreira tenha suas particularidades, algumas dificuldades são comuns. O professor passa por todos esses sentimentos quando começa a vida no magistério, pois é nessa etapa que ele colocará em prática, o aprendizado adquirido em seu percurso formativo. De acordo com Rosa (2017, p. 40), estes “se deparam com um conjunto de preocupações, alegrias, anseios, dificuldades e conquistas”. Com relação a essa fase da carreira, os professores participantes desta pesquisa definem seu início no magistério como bastante desafiador e complicado pois, para conseguirem emprego imediato, exercerem a profissão e adquirirem experiência, aceitam a primeira proposta de trabalho que surge e se submetem a receberem baixos salários.

Esse é um caso citado pelo professor Carlos, que trabalha a um ano e seis meses em uma escola de rede privada do município onde reside, sem carteira assinada, com uma carga horária de 30h semanais e uma remuneração mensal de um salário mínimo. Para complementar sua renda, o professor cita desempenhar outra profissão além de professor, que é a de vendedor e cobrador no comércio do local onde reside.

A iniciação ao ensino, segundo Borko (1986) citado por Garcia (1999, p. 81), é “um período de tensões e aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos, e durante o qual os professores principiantes devem adquirir conhecimento profissional e manter

um certo equilíbrio pessoal”. Dentre as principais dificuldades enfrentadas no início da atuação docente, os depoimentos dos professores enfatizam a baixa valorização e remuneração salarial da profissão, o mau comportamento dos alunos e domínio de sala, o planejamento das aulas, a desmotivação e baixo interesse dos alunos pela aprendizagem e o déficit de aprendizagem, como demonstrado nas declarações:

O baixo valor moral e financeiro que a profissão propõe, principalmente nas escolas particulares (Carlos, 2023).

Ser muito permissiva, ter medo dos alunos (Sofia, 2023).

Enfrentar os impactos que a pandemia deixou no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Alunos desmotivados, com déficit de aprendizagem entre outras dificuldades (Gabriela, 2023).

A primeira vez em que o professor iniciante entra na sala de aula percebe o quão grande torna-se suas responsabilidades a partir dali que, a partir daquele momento, ele é protagonista da sua carreira docente e responsável pela produção do conhecimento de muitos alunos. Rosa (2017, p. 40), afirma que o início da carreira docente é um momento em que o professor “edifica as bases sobre as quais podem consolidar sua prática pedagógica, construir sua identidade docente, reconhecer-se como profissional e dar continuidade a seu processo de formação”. Analisando os dados obtidos, percebemos que cada professor iniciante de geografia lidou com uma dificuldade ou desafio diferente. Todos os percalços, porém, contribuíram para que esses profissionais se tornassem fortes e maduros o suficiente para permanecerem na profissão e melhorarem dia após dia a sua prática em sala de aula.

Alguns receios e outros medos citados pelos docentes durante o exercício no início da profissão foram o de não estarem sendo claros o suficiente durante a explicação dos conteúdos e, conseqüentemente, não estar proporcionando um aprendizado eficaz para seus alunos; a falta de respeito por parte dos alunos e da gestão da escola à autoridade do professor; a falta ou atraso no pagamento mensal, em especial nas escolas privadas; o excesso de responsabilidade que, segundo os profissionais, não caberiam somente ao professor, mas também à família dos alunos e gestão escolar.

Contudo, o início da profissão não é permeado apenas por dificuldades, desafios e inseguranças, mas também por satisfação e entusiasmo. As declarações dos profissionais participantes da pesquisa apresentam esses elementos durante o processo de “descoberta” na atuação docente:

Pôr em prática o que aprendemos na academia e conhecer de fato como funciona uma sala de aula, já que a realidade entre estágio e sala de aula é muito diferente, é muito gratificante (Carlos, 2023).

A possibilidade de ensinar algo para pessoas em processo de desenvolvimento e saber do poder que o professor tem de mudar vidas, é muito mágico (Sofia, 2023).

Quando conseguimos observar que somos capazes de mudar o futuro de uma pessoa, que o ensino é a base de qualquer cidadão, isso sim me motiva (Samara, 2023)!

Preparar os alunos para o mundo, oferecendo apoio, incentivo, inspiração e informação é uma grande responsabilidade e ao mesmo tempo uma boa ação. Ser professor é muito lindo (Gabriela, 2023)!

Ver que estou ajudando os outros aprenderem algo significativo me empolga muito (Joana, 2023)!

Portanto, em uma análise dos dados obtidos, o início da docência apresentou dissabores e contentamentos. Dissabores por se depararem com uma sequência de insuficiências durante o exercício docente, desde as primeiras aulas; e contentamentos, por estarem se realizando em uma situação de aprendizado, por estarem mudando situações e vidas de muitos alunos e, finalmente, atuarem como profissionais na educação básica.

O exercício do magistério é um trabalho que reúne diversas atividades, realizadas pelos professores, orientadas para o preparo de profissionais futuros. A aprendizagem da docência é um processo contínuo que ocorre ao longo da vida do professor e não acontece apenas com a realização de sua formação inicial. No decorrer das respostas dos docentes, fica nítido o esforço de sempre trazerem a melhor metodologia, com os métodos mais viáveis de ensino para cada realidade, e a preocupação em fazer o seu melhor dentro das possibilidades, a fim de que seus alunos se interessem pela disciplina e aprendam sobre os conteúdos ensinados. Além do mais, os profissionais demonstram ter uma empatia pelos seus estudantes, tentando atender às suas demandas e dificuldades, buscando compreendê-los e criar um vínculo de proximidade.

No depoimento dos professores, é possível notar as suas expectativas em relação à docência, em especial, citam a esperança da chegada do dia em que sua profissão será valorizada e tenha sua importância reconhecida; também é perceptível, em alguns dos profissionais, o desejo por maior aperfeiçoamento/aprofundamento na profissão, como a realização de estudos, especializações e mestrado. A professora Gabriela, por exemplo, revela que tem o intuito de ser aprovada em um concurso público e, futuramente, ingressar em um mestrado.

Embora exercer a docência não seja fácil e demande muito tempo, parece-nos que os docentes possuem o interesse em continuarem na profissão que escolheram. A maioria dos participantes da pesquisa relatam como interesse profissional a continuação na profissão, o aperfeiçoamento com a realização de cursos, a busca por efetivação em um cargo público, e a conclusão do ano letivo com êxito.

Logo, sintetizado os depoimentos dos profissionais até aqui, no próximo subtópico serão analisados os processos de ensino dos professores, os aprendizados adquiridos com a sua experiência profissional e as superações dos desafios encontrados durante o processo.

#### **4.3 O ensino de geografia por professores em início de carreira: aprendizados e superações**

As professoras Samara e Gabriela afirmaram não possuir dificuldades ao executar as aulas que planejaram; Carlos, Sofia e Joana, porém, relatam que fazer os alunos despertarem interesse pela disciplina de geografia, se comportarem durante as aulas, e se comprometerem com os estudos são considerados seus maiores problemas atualmente.

Uma reflexão que vem à mente do professor é como ocorrerá sua prática pedagógica, ou seja, o que ensinar e como ensinar, quais conteúdos abordar em determinado ano de escolaridade e de que maneira aplicar esse conteúdo em sala de aula a fim de produzir aprendizagem. Rosa (2017, p.54), retrata como ocorre a materialização da prática pedagógica. De acordo com ela, essa materialização “se dá pela integração dos conhecimentos e ações que, numa análise conjuntural, proporcionam o agir num diálogo com a própria ação e enfrentamento dos desafios encontrados em diferentes circunstâncias nas aulas de Geografia”.

Ao serem indagados sobre a maneira deles ministrarem suas aulas, os professores destacaram a utilização de metodologias ativas e o incentivo à participação dos alunos, a fim de que o processo de ensino não esteja voltado apenas para o professor. O ensino de Geografia realmente necessita de novas estratégias e ferramentas que permitam ao aluno produzir conhecimento, tornando-se capaz de ler o espaço em que vive de forma crítica e reflexiva. Pois, como diz Demo (1993), ensinar nada mais é do que gerar oportunidades de construção do conhecimento para autonomia humana. Os docentes, porém, não desprezaram de que maneira incentivam essa participação dos alunos durante as aulas. Um deles disse:

Faço uso da metodologia ativa e utilização de sala de aula invertida para que o aluno se sinta parte do processo de aprendizagem. Também levo materiais didáticos presentes no dia a dia que a escola não proporciona (Carlos, 2023).

A professora Sofia afirmou que faz uso de debates e trabalhos com a participação dos alunos; e a Joana, que usa o livro, mas sempre faz questão que os alunos participem debatendo sobre o tema estudado na aula. Como vemos, a prática dos docentes varia de acordo com cada realidade escolar.

Com relação ao domínio dos conteúdos de geografia abordados durante as aulas, os professores revelam compreendê-los e dominá-los, estudando antecipadamente sobre o assunto, porém possuem facilidades em algumas áreas e dificuldades em outras. Como

exemplo de áreas em que possuem dificuldades e necessitam de mais estudos, as professoras Joana e Samara citam a geografia física e a cartografia.

O professor Carlos revela que possui facilidade em ensinar alguns conteúdos, e somente pela sua vivência no cotidiano consegue ensiná-los sem maiores dificuldades. Já com relação a outros conteúdos, ele procura utilizar diferentes mídias para adquirir o conhecimento necessário. A professora Sofia busca sempre estudar e preparar antecipadamente todas as suas aulas. Vejamos:

Uma boa parte dos conteúdos o domínio se associa à vivência prática, então se torna mais fácil transpassá-los, alguns demais conteúdos necessitam de uma atualização necessária através dos meios de comunicação (Carlos, 2023).

Sempre preparo minhas aulas com antecedência e busco estudar e pesquisar mais a respeito do assunto (Sofia, 2023).

Para Callai (2010, p. 15), a Geografia Escolar enquanto matéria de ensino produz as “condições para que o aluno se reconheça como sujeito que participa do espaço em que vive e estuda, e que pode compreender que os fenômenos que ali acontecem são resultado da vida e do trabalho dos homens [...]”. É a partir da espacialidade que o sujeito constrói seu papel no mundo e entende sua dinâmica.

Dessa maneira, o processo de ensino-aprendizagem deve acontecer a partir do diálogo entre professor e aluno. O professor precisa ser mediador do conhecimento, ensinando seu aluno a pensar. Para que isso ocorra, o docente deve dominar técnicas a fim de ampliar o raciocínio do aluno para dúvidas e questionamentos, possibilitando seu desenvolvimento intelectual. Para fortalecer essa ação, não basta saber Geografia, é necessário saber ensiná-la.

Para preparação de suas aulas, os professores utilizam como base principal o livro didático e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e enquanto complemento usam a internet, em especial para elaboração de atividades e dinâmicas. A maioria dos docentes afirmaram utilizarem recursos como imagens, mapas, gráficos, charges e filmes durante as aulas, pois consideram de suma importância para facilitação da aprendizagem; além disso, abordam durante exposição dos conteúdos as experiências vividas e exemplos cotidianos com intuito de aproximar a realidade do aluno com o conteúdo estudado.

Quando questionados sobre a quais estratégias recorrem quando se deparam com alguma dificuldade em ensinar determinado conteúdo, os professores foram claros ao responderem que sempre buscam estudar mais sobre os assuntos, pesquisando em outras fontes a exemplo da internet e assistindo videoaulas. Os profissionais também se avaliam como bons professores, sempre buscando a melhor maneira de desenvolver a aprendizagem



nos seus alunos e despertar o interesse pela disciplina. Vejamos como o professor Carlos se define enquanto professor:

Me considero um professor ativo, participativo e cativo. Na tentativa de atrair o aluno para mim enquanto professor e para o conteúdo, facilitando o aprendizado (Carlos, 2023).

Nessa fala do docente, podemos analisar que, apesar do pouco tempo exercendo o magistério, o profissional busca sempre manter um vínculo com seu aluno, buscando instigá-lo a aprender sobre os conteúdos da disciplina de diferentes maneiras. O ofício docente em seu contexto atual exige do professor dedicação e comprometimento para com o desempenho de sua função. O professor de Geografia precisa construir o conhecimento geográfico em seus alunos a partir de sua compreensão sobre as bases epistemológicas dessa ciência. Entender as relações que ocorre no espaço e ser atuante, participar no processo de aprendizagem, e sempre inovar nos seus saberes, desenvolvendo-se intelectualmente. É nesse sentido que o professor de Geografia, ao sair do curso de formação inicial, precisa sentir-se preparado para atuar nessa realidade tão complexa. Dessa forma, apresentamos abaixo como os profissionais participantes da pesquisa avaliam a formação inicial recebida no curso de licenciatura em geografia, enfatizando suas contribuições para atuação na docência e quais fatores precisam ser aperfeiçoados durante o processo formativo.

#### **4.4 Análises dos docentes egressos sobre sua formação inicial: contribuições e carências**

A formação acadêmica é, para os professores, o primeiro passo para o ingresso na carreira docente. É nela que o futuro profissional adquire conhecimentos básicos e necessários para desenvolvimento do seu trabalho, além de construir uma identidade física e intelectual que sua profissão exige. No início da carreira surgem inúmeros desafios aos quais os professores são postos e emergem as inúmeras dúvidas se o magistério é realmente a profissão que desejam desempenhar por toda a vida.

Barreto (2007), relata que existem dois tipos de formação, a inicial e a continuada:

[...] a formação inicial de professores é aquela que se dá de modo sistemático, acadêmico, em nível universitário, e depois, a que ocorre ao longo da vida profissional docente, na sala de aula, no cotidiano, na prática diária com os alunos, nos cursos de aperfeiçoamento, é a formação continuada (Barreto, 2007, p. 30).

A formação inicial de professores, deve buscar ensinar todos os âmbitos da carreira docente no que se diz respeito aos conhecimentos específicos, metodológicos e de ensino. O aluno do curso de licenciatura não deverá aprender durante o curso apenas conhecimentos específicos a respeito da ciência, mas também deverá conhecer seu futuro ambiente de trabalho,

analisar como se desenvolvem as relações naquele meio, e formas de ensinar os conteúdos específicos da área.

Inicialmente, os profissionais foram interrogados sobre se eles consideravam que o curso universitário os preparou para enfrentar a realidade escolar. A maioria deles afirmaram que, ao se depararem com a prática na profissão, não se sentiram preparados pela formação recebida no curso de licenciatura; outros, porém, dizem que as disciplinas práticas auxiliaram na construção de saberes docentes e que, em muitos casos, só se aprende a ser professor na prática.

Vejamos o que eles disseram:

Não. A academia prepara, de fato, o aluno que pode participar de programas externos, como é o caso dos bolsistas, mas quem só pode fazer a graduação por ter de trabalhar nos outros turnos e assiste apenas as aulas teóricas, aprende muito menos que o básico (Carlos, 2023).

Sim. As disciplinas práticas me ajudaram bastante no processo formativo e a construir diversos saberes que não seria possível saber lidar em diversas situações sem ela (Sofia, 2023).

Não. As aulas na universidade nos preparam com muita teoria, com muitos conteúdos e leituras, mas não contribuí efetivamente para a docência, nos desafios encontrados, nem em como ministrar o conteúdo para alunos com um nível mais baixo de aprendizagem, que exige atenção especial (Samara, 2023).

Sim. A formação nos prepara em partes. Tem situações que só aprendemos na prática, fora que cada realidade é diferente (Gabriela, 2023).

Não. O curso foca mais na teoria e em conteúdo; a prática, no entanto, é bem difícil e exige um conhecimento prévio que não recebemos (Joana, 2023).

Analisando os depoimentos dos professores, percebemos que alguns dos profissionais não se sentiram preparados para exercer o seu trabalho, pois consideram terem recebido uma formação muito teórica, o que contribui para pouca aprendizagem da prática docente. No depoimento do professor Carlos, notamos a ênfase dada aos projetos existentes na graduação que fornecem bolsa e que os graduandos participantes obtêm uma formação mais aprofundada. No entanto, essa formação aprofundada não ocorre apenas com a participação em projetos, mas também em outros espaços de discussão além da sala de aula, como eventos locais/regionais (semanas e seminários de geografia e ensino) e, grupos de estudos.

Já a fala da professora Gabriela, nos chama a atenção ao destacar a impossibilidade de um curso de formação inicial abarcar todas as situações que um profissional poderá se deparar em sala de aula ou fora dela. Assim sendo, o curso, segundo a profissional, prepara sim para algumas situações, já em outras, os professores somente aprenderão a lidar na prática.

Pessoa (2017), denomina a formação inicial como sendo um alicerce para o desenvolvimento do docente em sua carreira. De acordo com ele, é necessário que a academia forneça um embasamento consistente de saberes, para que possam refletir de modo contínuo e sistemático, sobre os conhecimentos necessários à atuação do professor a partir do dia a dia na prática escolar.

Portanto, uma formação não pode ser constituída apenas de reflexões teóricas, ela necessita da prática para que o graduando seja familiarizado com seu futuro ambiente de trabalho. Ao finalizar um curso de licenciatura, o licenciado não tem todos os saberes e domina todas as técnicas para contornar diferentes situações que existirão em sua sala de aula. Ele aprenderá e se aperfeiçoará durante a prática do magistério.

As opiniões dos professores foram quase que unânimes, ao considerarem que os docentes das disciplinas de conteúdos específicos do seu curso de graduação, a exemplo de climatologia, geoprocessamento, geografia urbana, entre outros, não se preocupavam em preparar o licenciando para atuar em sala de aula. Apenas um dos profissionais, contrariando seus colegas, afirma haver essa preparação. Segundo a maioria, os professores da graduação buscam cumprir a ementa da disciplina e ensinar todo o conteúdo previsto, sem se preocupar em como ensinar os referidos assuntos para uma criança que estuda o ensino fundamental.

No quadro dessa problemática, os docentes citam como um fato que contribui para a desmotivação em sua atuação enquanto profissional na educação, a falta de aproximação com o que de fato é a realidade escolar durante a formação inicial. As atividades práticas, a exemplos de estágios, ocorrem apenas no final do curso. Os professores opinam ser mais viável o graduando ter contato com seu futuro ambiente de trabalho logo no início da graduação a fim de que conheça precocemente como é a realidade da profissão. Barreto (2007) cita que a melhor maneira de formar um professor é aproximando-o da escola básica, desde o início de sua graduação. Neste mesmo sentido, Garcia (1999), afirma que os conhecimentos o qual os professores em formação têm de adquirir devem provir sobretudo da análise de experiências da classe, dos trabalhos dos estudantes, de observações de professores especialistas, de reflexões sobre a própria prática e de diálogo com bons professores.

Por fim, sobre a contribuição da formação inicial para atuação como docente na educação básica, os docentes citam o desenvolvimento de meio básicos e essenciais, como elaborar um plano de aula, analisar um livro didático, desenvolver determinadas práticas de ensino, entre outros; a formação de repertório; e nos estágios, assim como nas atividades práticas, citam a contribuição para familiarizar o graduando com seu futuro ambiente de trabalho, sobre como se portar em sala de aula e desenvolver a habilidade de ministrar conteúdo.

Considerando assim tudo que foi exposto, temos a consciência de que o curso preparou os integrantes da pesquisa para o exercício docente, trazendo contribuições importantes. Contudo, ainda há o que melhorar em vários aspectos para que se possa preparar melhor seus graduandos para exercerem sua atividade profissional com maestria em uma escola básica. O que nos confirma isso, é o fato de a maioria dos professores revelarem que se sentiram pouco preparados pelo curso ao adentrarem, de fato, na profissão. Essas foram as narrativas dos cinco professores a respeito da formação recebida no Curso de Licenciatura em Geografia da UFCG, *campus* Cajazeiras. Em seguida, as considerações finais.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após realizada toda investigação e análise, prosseguimos com a elaboração das considerações finais deste trabalho, cujo objetivo principal foi o de analisar a atuação de professores de Geografia em início de carreira, formados pelo Centro de Formação de Professores (CFP) de Cajazeiras – PB, para se trabalhar a Geografia escolar na Educação Básica, tendo como base sua formação inicial e a prática em sala de aula.

Antes, no entanto, cabe destacar que realizar todo o trabalho não foi uma tarefa fácil, pois houveram várias dificuldades no processo de coleta de informações e na análise detalhada sobre os dados obtidos, o que levaram muitas horas e dias de dedicação e esforço; tudo isso nos proporcionou uma elevada bagagem de conhecimento e ricas experiências pessoais e profissionais.

Um fator que nos chamou a atenção foi que ao iniciarmos a busca e entrarmos em contato com os docentes podemos perceber como a maioria dos alunos de graduação, nesses últimos três anos, concluíram a licenciatura, mas não exercem a profissão; ou seja, não conseguiram emprego. Inclusive, eles respondiam ao nosso e-mail explicando que não poderiam participar da pesquisa por não estarem atuando.

Ao analisarmos os dados do perfil profissional dos professores, em especial à sua remuneração mensal, notamos o quanto professores contratados são desvalorizados financeiramente. Receber um salário mínimo para lecionar vinte ou trinta horas semanais revela o descompromisso de gestões municipais e estaduais com o reconhecimento do trabalho do professor na nossa sociedade. Este, inclusive, pode ser o motivo de a maioria dos licenciados não estarem atuando enquanto professores e, da evasão de graduandos nos cursos de licenciatura nas universidades do nosso país.

No que se refere ao ensino de geografia, os professores iniciantes demonstram não possuírem dificuldades ao domínio de conteúdos em si, apenas algumas necessidades de estudo

mais aprofundado sobre algumas temáticas. Os docentes mencionam a realização de práticas variadas em suas aulas, utilizando desde um ensino participativo e voltado para o uso de metodologias ativas, onde os alunos fazem parte da construção do conhecimento, até o uso de livro didático e debates sobre os assuntos que nele foram lidos. Ainda destacam que os recursos didáticos utilizados durante suas aulas são os mais variados diante das possibilidades que a rede de ensino proporciona, como filmes durante as aulas, mapas, imagens e charges.

Conforme os dados analisados, verificamos que o início da docência dos professores participantes da pesquisa foi permeado por desafios, dificuldades, esforços, superações, adaptações, aprendizados e realizações pessoais e profissionais. As dificuldades mais enfatizadas pelos docentes são lidar com os alunos (comportamento, dificuldade de aprendizagem) e com a pouca valorização de seu trabalho no que diz respeito ao reconhecimento pelo trabalho executado e à baixa remuneração salarial.

Uma parte dos docentes sentiram, e sentem-se ainda, despreparados para lidarem com todas as situações que se desenvolvem no cotidiano escolar, atribuindo essa responsabilidade principalmente à sua formação inicial. Alguns consideram a formação oferecida no curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, bastante teórica e que existe pouca articulação entre essa teoria e a prática em sala de aula. É evidente que nem tudo o que um professor necessitará aprender deverá se encontrar no curso de licenciatura. A maioria dos conflitos, necessidades e aprendizados poderão acontecer na prática docente.

Contudo, os professores iniciantes enxergam contribuições do curso para exercer sua atividade docente, como elaboração de planos de aula, desenvolvimento de práticas de ensino, formação de repertórios e, em especial, afirmam desenvolver habilidades de ministrar conteúdos durante os períodos de estágios.

Por fim, queremos destacar que há uma crítica realizada pelos profissionais à estrutura curricular do curso, onde os graduandos citam estabelecer o contato com a prática no final do curso. Essa afirmação não condiz com o que analisamos no fluxograma dos cursos matutino e noturno, onde a primeira disciplina de prática de ensino já se estabelece no terceiro período da graduação, isto é, no segundo ano.

Concluimos então, mediante todo estudo realizado, que os professores enfrentam dificuldades no início da docência e que estas são associadas, por eles mesmos, à formação inicial recebida no Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras. Diante disso, sugerimos que a unidade acadêmica do curso juntamente com seu corpo docente busque refletir sobre a forma como cumprem a ementa estabelecida em cada disciplina de sua grade curricular, e aproximar cada dia mais os saberes

necessários à atuação docente no decorrer do estudo das disciplinas, sejam estas de conhecimento pedagógico ou específicos da ciência geográfica.

Seria interessante também, o curso de licenciatura buscar seus alunos egressos e que atuam na escola básica para receberem um *feedback* sobre sua contribuição para a prática docente e quais as modificações/melhorias que precisam ser revistas e pensadas para atender melhor à sua comunidade acadêmica.

## APÊNDICE I

### TERMO DE APRESENTAÇÃO E ESCLARECIMENTO SOBRE A PESQUISA

Prezado/a Professor/a,

Você está sendo convidado/a a participar desta pesquisa, cujo objetivo é analisar os desafios enfrentados por professores de Geografia em início de carreira, formados pelo Centro de Formação de Professores (CFP) de Cajazeiras – PB, para se trabalhar a Geografia escolar na Educação Básica, tendo como base sua formação inicial e a prática em sala de aula.

Este estudo está sendo desenvolvido no Programas de Pós-graduação da Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores (CFP), no curso de Especialização *Lato sensu* em Formação Docente para educação básica da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Precisamos de sua colaboração para o desenvolvimento desde estudo, respondendo o questionário abaixo. Ao participar da pesquisa, você permitirá que o investigador faça a coleta de dados, com o intuito de obter informações necessárias para execução do estudo.

É importante destacar que sua participação é voluntária e que lhe será garantido o acesso às informações referentes a esse trabalho.

Responda com sinceridade, pois nos comprometemos em manter seu nome sob sigilo. O questionário preenchido deverá ser salvo e enviado para o seguinte e-mail: [kbezerradesousa@gmail.com](mailto:kbezerradesousa@gmail.com)

Desde já, nos colocamos à disposição para as informações adicionais que se fizerem necessárias e agradecemos pela colaboração.

Karla Renata B. de Sousa  
Pós-graduanda em Formação Docente – UFCG

Pâmella Tamires Avelino de Sousa  
Orientadora - UFCG

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Sandra Elaine Aires de; SILVA, Eloisa Arruda. **A desvalorização da profissão docente no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). Goiás, p. 08. 2020
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. – França.: Edições 70, 1977.
- BARRETO, Luciene Pereira. **Formação docente inicial: a percepção de professores**. 139 f. Dissertação – Unoeste, São Paulo, 2007.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura de Graduação Plena**. Brasília, DF : SEESP, 18 fev. 2002b. p. 1-5. Disponível em: //portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\_2.pdf Acesso em: 11 de out. 2023.
- CALLAI, Helena Copetti. A educação geográfica na formação docente: convergências e tensões. In: **Convergências e tensões no campo da formação e trabalho docente**. SANTOS, L. L. de C. P. *et al.* (Org). Belo Horizonte : Autêntica, 2010. p. 412-433.
- GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Edição original. Portugal.: Porto, 1999.
- GIL, Antonio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antonio Carlos Gil. – 4. ed. – São Paulo.: Atlas, 2002.
- HUBERMAN, Michaël. O ciclo de vida profissional dos professores. In: **La vie des enseignants – Évolution et Bilan d'une profession**. 1ª ed. Neuchâtel – Paris, 1989. Cap. 2, p. 31-46.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 5. ed. – São Paulo.: Atlas, 2003.
- PESSOA, Rodrigo Bezerra. **Professores de geografia em início de carreira: olhares sobre a formação acadêmica e o exercício profissional**. 2017.369 f. Tese (Mestrado) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa- PB, 2017.
- ROSA, Cláudia do Carmo. **Professores iniciantes de Geografia: processos de recontextualização da formação inicial no contexto da prática pedagógica** / Cláudia do Carmo Rosa. – 2017. CCVI, 206 f.: il.